**Script de Digital Storytelling**

Trabalho realizado por Ana Neves no âmbito do curso Digital StoryTelling para a formação

**Formador:** José Carlos Figueiredo

**Assunto da narrativa:** Exposição de crianças nas redes sociais

**Apresentação/Personagem principal:** Uma mãe cujo filho foi raptado. A mãe vive desesperada por sentir-se culpada do rapto do filho. Pretende alertar para os perigos da exposição pessoal e familiar nas redes sociais. Tem como missão transmitir a mensagem para que outras mães e pais não cometam o mesmo erro que ela.

**Meio/ação:** A mãe utiliza as redes sociais (Facebook e Youtube) para contar a sua história e alertar outros pais. Trata-se de um conflito interior e de uma missão no sentido de contribuir para evitar que outras crianças sejam raptadas.

**Fim/resolução:** A mãe expia o seu maior erro salvando outras crianças.

A comunicação será realizada através do Youtube.

**Narrativa proposta**

*Eu nunca pensei que aquilo que publico entre os amigos no facebook pudesse colocar a minha família em risco. Apenas queria partilhar a minha vida, o meu dia-a-dia, as vitórias dos meus filhos ou os meus desabafos de um dia mau.*

*Eu fui avisada tantas vezes. Alguns (poucos) amigos e familiares me aconselhavam a não colocar fotos da minha filha na praia ou as fotos do meu filho no futebol. Mas eu nunca levei a sério… para mim eram esquisitices de uma tia ou de uma prima mais obcecada. Para mim era tudo demasiado inflamado.*

*O que poderia acontecer? Afinal, de uma forma ou de outra eu conhecia todos os meus 200 amigos no Facebook: uns do trabalho, outros da escola, outros de família. Tudo gente de confiança! São meus “amigos” e além disso eu não partilho nada publicamente que possa comprometer a minha família! Tenho o direito de publicar as fotos da minha bebé na praia, a sua primeira sessão fotográfica para um casting de papas ou de partilhar a primeira viagem do meu filho com os escuteiros ou ainda o diploma de mérito. São lindos os meus filhos e tenho muito orgulho neles!*

*Há dois anos o meu mundo ruiu e eu sinto-me a pior mãe do mundo. O meu filho mais velho desapareceu. Um homem que já comunicava com ele no facebook esperou-o ao final das aulas de natação. Eu nunca reparei, nunca desconfiei de nada quando ele passava os fins-de-semana e as noites depois da escola fechado no quarto no computador. Eu via, antes de ir dormir: ele ou estava a estudar ou estava a jogar. Nunca pensei que ele estava num chat com um desconhecido. Eu ensinei-o a não falar com desconhecidos. E ele estava em casa, ali comigo. O que poderia acontecer? Mas o desconhecido era “amigo” de um colega de trabalho. As minhas fotos estavam disponíveis para os amigos dos meus amigos.*

*O homem que falava com ele sabia tudo sobre nós: o meu nome, o nome dos meus filhos, a minha profissão e o meu local de trabalho, o clube de futebol em que o meu filho joga, o agrupamento dos escuteiros, a praia onde vamos, os passeios que damos por hábito. Eu entreguei o meu filho! Eu perdi o meu filho!*

*Continuo a procurar o meu filho e jamais irei desistir, mas como mãe tenho de alertar todas as mães e pais do mundo:*

*- não coloque fotos dos seus filhos nas redes sociais (se o fizer omita a face, as fardas ou os locais que possam ser passíveis de serem identificados. Omita o nome dos seus filhos também)*

*- não coloque fotos em bikini ou em fato de banho (são facilmente manipuláveis e podem aparecer em sites pornográficos)*

*- não publique as suas rotinas, o seu local de trabalho, a escola ou o ginásio que os seus filhos frequentam, o clube de futebol onde os seus filhos jogam, o desporto que os seus filhos praticam*

*- não faça das redes sociais um reality show*

*- apague a sua morada, o número de telefone e a data de nascimento*

*- não partilhe planos de viagens ou de coisas que pretende fazer*

*- não deixe as suas crianças sozinhas no computador. Devolva o computador à sala de estar e esteja atento às horas que os seus filhos passam no computador*

*- há uma idade mínima para poder ter conta nas redes sociais. Não permita que os seus filhos tenham perfil nas redes antes de terem maturidade para isso*

*- desative a função de localização automática*

*- valorize a sua privacidade e a sua família*

*Agora uso as redes sociais mais do que nunca mas para procurar o meu filho.*

Esta história é ficcionada mas passível de acontecer. Já aconteceu. Acontece todos os dias em qualquer local do mundo.

Antecipe. Partilhe esta mensagem.